



4º tri 2019

MERCADO DE TRABALHO DO
AGRONEGÓCIO
BRASILEIRO



Notas Metodológicas

do MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro é uma publicação trimestral, elaborada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do setor. O agronegócio, setor foco deste boletim, é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária básica, ou primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços. A pesquisa do Cepea utiliza como principal fonte de informações os microdados da PNAD-Contínua e, de forma complementar, dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS-MTE) e de outras pesquisas do IBGE. É importante mencionar que as análises do Cepea se baseiam na PNAD-Contínua, que não contempla indivíduos que atuam no setor produzindo apenas para próprio consumo. A descrição metodológica do cálculo e o acompanhamento do mercado de trabalho do agronegócio podem ser obtidos mediante solicitação: pibcepea@usp.br.

ELABORAÇÃO:

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

APOIO FINANCEIRO:

FEALQ - FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÁRIOS LUIZ DE QUEIROZ

BARROS, G.S.C.; CASTRO, N.R.; MORAIS, A.C.P.; MACHADO, G.C.; ALMEIDA, F.M.S.; ALMEIDA, A.N. BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA) E FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÁRIOS LUIZ DE QUEIROZ (FEALQ). PIRACICABA, N.4, 2020.

Coordenação Geral: Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros.

Equipe técnica: Dra. Nicole Rennó Castro, Msc. Gabriel Costeira Machado, Msc. Felipe Miranda de Souza Almeida, Dr. Alexandre Nunes de Almeida.

Jornalista responsável: Alessandra da Paz (MTb: 49.148)

Revisão e diagramação: Bruna Sampaio (MTb: 79.466), Flávia Gutierrez (Mtb: 53.681) e Nadia Zanirato (MTb: 81.086)

MERCADO DE TRABALHO

PESSOAL OCUPADA: OCUPAÇÕES NO AGRO FECHAM 2019 ESTÁVEIS, COM PARTICIPAÇÃO DE QUASE 20% NO TOTAL DO BRASIL

A população ocupada no agronegócio brasileiro somou 18,3 milhões em 2019, modesto acréscimo de 0,8% (ou de 145 mil pessoas) na comparação com o ano anterior - Figura 1. No Brasil como um todo, a população ocupada aumentou 2%

entre 2018 e 2019, somando 93,4 milhões de pessoas. Diante disso, a participação do agronegócio no mercado de trabalho brasileiro foi de 19,6% em 2019 (Tabela 1). A Figura 1 mostra a evolução do número de ocupados no agronegócio desde 2012.

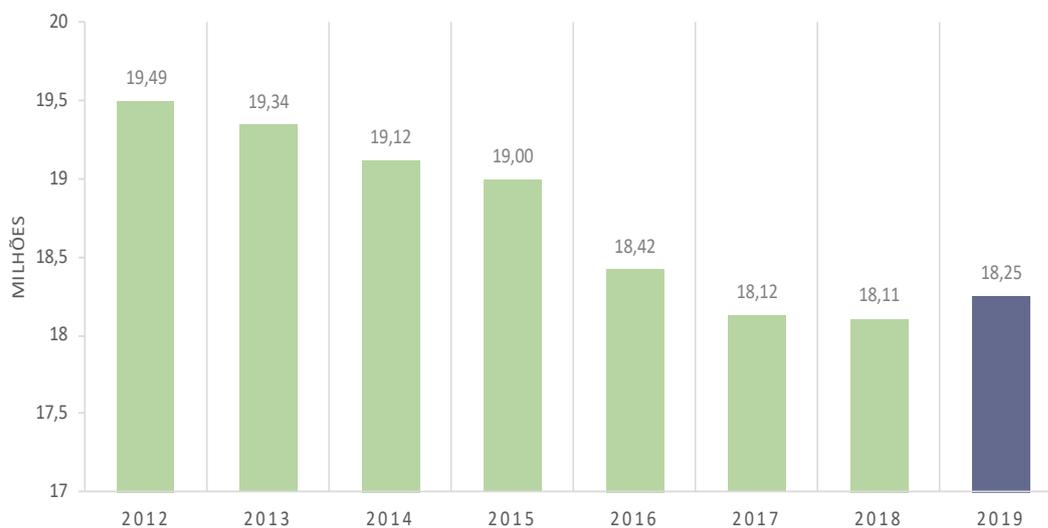


Figura 1 - População ocupada no agronegócio, de 2012 a 2019

Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS.

O resultado do agronegócio em 2019 reflete comportamentos distintos entre os segmentos do setor. O número de empregados aumentou nos segmentos industriais

(insumos e agroindústria) e de agrosserviços, mas ficou estável na agropecuária (com queda não significativa) – ver Tabela 1.



CEPEA

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - ESALQ/USP

Segmentos	2018	2019	%
Insumos	223.589	226.800	1,44%
Primário	8.284.329	8.259.407	-0,30%
Agroindústria	3.821.119	3.844.017	0,60%
Agrosserviços	5.776.801	5.921.254	2,50%
Agronegócio	18.105.838	18.251.479	0,80%
Brasil	91.570.603	93.389.380	1,99%
Agronegócio/ Brasil	19,77%	19,54%	

Tabela 1 - Número e variação da população ocupada (PO) no agronegócio, seus segmentos e no Brasil como um todo (2019/2018)
Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS.

Na agropecuária, a evolução do número de ocupados também foi oposta entre as atividades agrícolas e pecuárias, com redução para o primeiro grupo (-1,45% ou 77 mil pessoas) e aumento para o segundo (+1,75% ou 52 mil pessoas). Na agricultura, as reduções mais expressivas no número de ocupados ocorreram nas produções de cereais (arroz, milho e outros), de cana-de-açúcar, de café e de "outras lavouras" (que inclui banana, abacaxi, melancia, melão, mandioca, feijão, batata, cebola, entre outras atividades temporárias e permanentes menores em valor de produção).

Principalmente no caso da produção de cereais e de outras lavouras, a queda nos ocupados é um movimento que tem sido tipicamente observado nos últimos anos. Essa tendência, em linhas gerais, relaciona-se ao processo de intensiva modernização na agricultura, com efeitos diretos – como a substituição do trabalhador pelo capital – e indiretos – como a concentração da produção – sobre o número de ocupações. Já no caso do café, a redução do número de ocupados pode refletir a bialidade negativa da produção em 2019.

Já nas atividades pecuárias, houve aumento no número de ocupados para as produções de bovinos, suínos, aves e pesca e aquicultura. Isso pode estar relacionado à conjuntura favorável à produção de carnes no País, reflexo do excelente desempenho das exportações,

que foi resultado, principalmente, do surto da Peste Suína Africana (PSA) nos países asiáticos.

Essa boa conjuntura para o complexo carnes também foi verificada nos demais segmentos do agronegócio. Para insumos, o aumento de 1,44% no número de ocupados foi puxado pelas produções de rações e de medicamentos para animais. E, na agroindústria, houve aumento de 1,3% nas ocupações da indústria do abate.

Para as demais agroindústrias, houve reduções importantes no número de ocupados nas produções de papel e celulose, de couro e calçados e na sucroalcooleira. Nos dois primeiros casos, os empregos acompanharam a queda na produção industrial. Em sentido oposto, as ocupações aumentaram principalmente nas indústrias de sucos de frutas e conservas, bebidas, móveis de madeira e laticínios (além da indústria do abate já mencionada).



PERFIL: TENDÊNCIA DE AUMENTO DA QUALIFICAÇÃO DA MÃO DE OBRA NO AGRO SE MANTÉM EM 2019

Quanto ao perfil dos trabalhadores do agronegócio brasileiro, consideram-se as categorias distintas que os caracterizam em relação (i) à posição na ocupação e à categoria de emprego, (ii) ao nível de instrução e (iii) ao gênero (Tabela 2).

No que tange ao nível médio de qualificação da mão de obra (ou ao nível de instrução), a tendência de aumento verificada nos últimos anos se manteve em 2019. Os números de ocupados sem instrução e com até ensino fundamental (completo ou incompleto) decresceram entre 2018 e 2019: 5,91% ou 55 mil pessoas, e 2,17% ou 183 mil pessoas, respectivamente. Já os números de ocupados com até ensino médio ou com ensino superior (completo ou incompleto)

aumentaram: 3,84% ou 235 mil pessoas, e 5,69% ou 150 mil pessoas, respectivamente. Esse movimento decorre da redução no número de pessoas pouco instruídas trabalhando na agropecuária, reflexo da modernização e da concentração da produção, e do surgimento de oportunidades para uma mão de obra mais qualificada no segmento, também um efeito dessa modernização. Além disso, mesmo com o número de empregos em tendência de queda dentro da porteira, o dinamismo da produção agropecuária estimula os demais segmentos do agronegócio, impulsionando o crescimento das indústrias de insumos, de algumas agroindústrias e dos agrosserviços – e, então, empregos de maior qualificação também são gerados fora da porteira.

Categorias		2018	2019	%	
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	6.466.051	6.478.593	0,19%	0,32%
	Empregado s/ carteira	3.099.822	3.184.946	2,75%	1,58%
	Empregador	817.048	804.313	-1,56%	-2,60%
	Conta própria	5.835.339	5.942.883	1,84%	1,20%
	Outros	1.887.578	1.840.745	-2,48%	-5,03%
Níveis de instrução	Sem instrução*	932.975	877.817	-5,91%	-5,81%
	Fundamental**	8.431.329	8.248.001	-2,17%	-2,78%
	Médio**	6.122.054	6.356.896	3,84%	3,59%
	Superior**	2.619.676	2.768.765	5,69%	3,55%
Gênero	Masculino	12.480.368	12.511.750	0,25%	-0,14%
	Feminino	5.615.048	5.728.707	2,02%	0,74%

Tabela 2 - Número e variação na PO do agronegócio por classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de níveis de instrução e por gênero (2019/2018)

Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS. * ou com até um ano de estudo; ** completo ou incompleto; *** não inclui a CNAE 01999.



CEPEA

Uma segunda tendência que vem sendo observada também se manteve em 2019: a de aumento da informalidade dos empregos. Desde 2015, a proporção de empregos sem carteira assinada no total (com e sem carteira assinada) no agronegócio tem aumentado. Mas, de 2015 a 2018 o número de empregos com carteira assinada no setor se reduziu e, de 2018 para 2019 esse número ficou estável (com alta não significativa de 0,19%, conforme Tabela 2). Já o número de empregados sem carteira assinada aumentou 2,7% entre 2018 e 2019, equivalente a 85 mil pessoas.

Quanto às demais classes de posição na ocupação e categoria de emprego, houve redução no número de empregadores, mas aumento no total de trabalhadores atuando por conta própria (Tabela 2).

A terceira tendência que se manteve em 2019 foi a de aumento da participação feminina no agronegócio. Entre 2018 e 2019, enquanto o número de homens atuando no setor ficou quase estável (+0,25%), o número de mulheres cresceu 2,02%, com adicional de 114 mil mulheres trabalhando nos diversos segmentos do agronegócio.

RENDIMENTOS: SALÁRIOS NO AGRO E NO BRASIL TÊM EVOLUÇÃO SEMELHANTE EM 2019

A Figura 2 mostra os valores dos rendimentos médios mensais habituais, no agronegócio e no Brasil, para empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, em 2018 e em 2019.

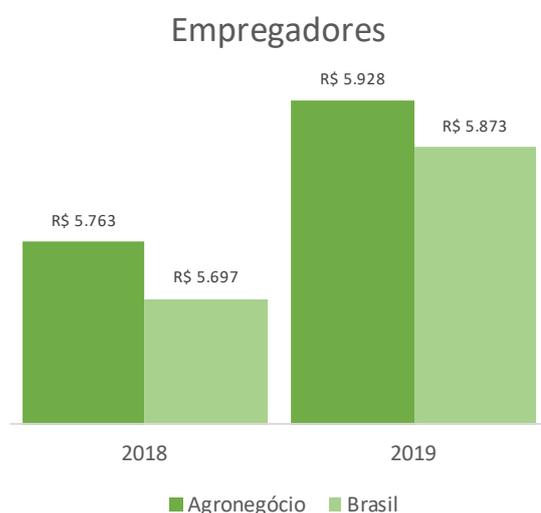


Figura 2 - Rendimento médio mensal habitual, em 2018 e 2019, no agronegócio e no Brasil, para empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria (em R\$ de novembro de 2019)

Fonte: Cepea, a partir de informações dos microdados da PNAD-Contínua e de dados da RAIS.



CEPEA

Quanto à evolução entre os anos, tanto no Brasil como um todo quanto no agronegócio, houve estabilidade real no rendimento médio dos empregados. No agronegócio, o valor do rendimento médio em 2019 foi de R\$ 1.822, abaixo da média de R\$ 2.209 do Brasil.

Já para os empregadores, os rendimentos tiveram altas reais de 2,9% no agronegócio e de 3,1% no Brasil como

um todo. Tanto para o setor quanto para a média do País, o valor médio do rendimento dos empregadores foi de aproximadamente R\$ 5.900 em 2019 (Figura 2).

Finalmente, no que tange aos trabalhadores por conta própria, o rendimento médio mensal em 2019 foi 1,46% maior do que o de 2018 no agronegócio, em termos reais. No País, a média ficou praticamente estável.

